REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR SÃO VENDELINO

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

03/2023

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

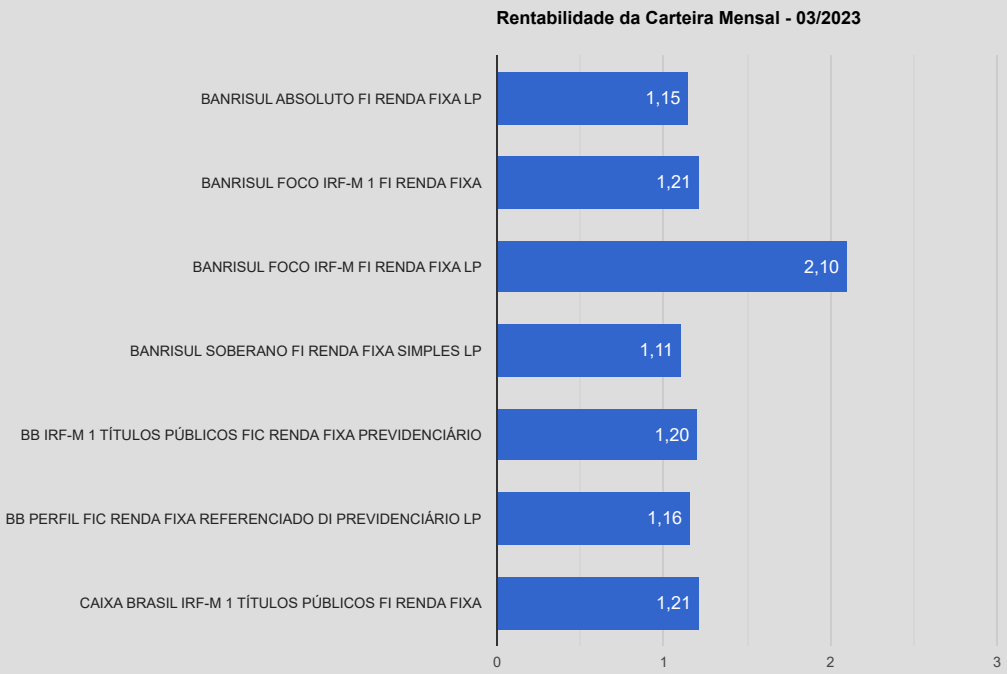
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

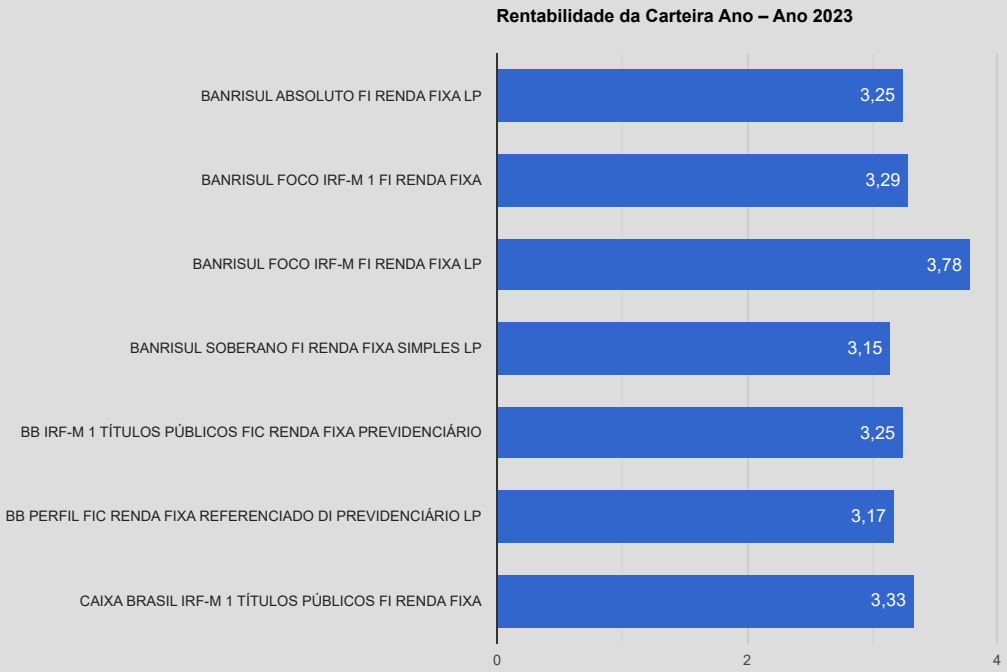
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**03/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**03/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,15%	6,65%	3,25%	26.138,26	69.777,78
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1,21%	6,60%	3,29%	85.810,88	229.332,49
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	2,10%	5,75%	3,78%	1.350,49	3.438,26
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	1,11%	6,44%	3,15%	99,68	99,68
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,20%	6,55%	3,25%	11.993,38	12.559,28
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,16%	6,61%	3,17%	38.724,53	115.473,81
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,21%	6,64%	3,33%	56.081,44	151.634,46
			Total:	**220.198,65**	**582.315,77**


Rentabilidade da Carteira Mensal - 03/2023
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP
1,15
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA
1,21
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP
2,10
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP
1,11
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
1,20
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP
1,16
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA
1,21
0
1
2
3


Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP
3,25
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA
3,29
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP
3,78
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP
3,15
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
3,25
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP
3,17
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA
3,33
0
2
4

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

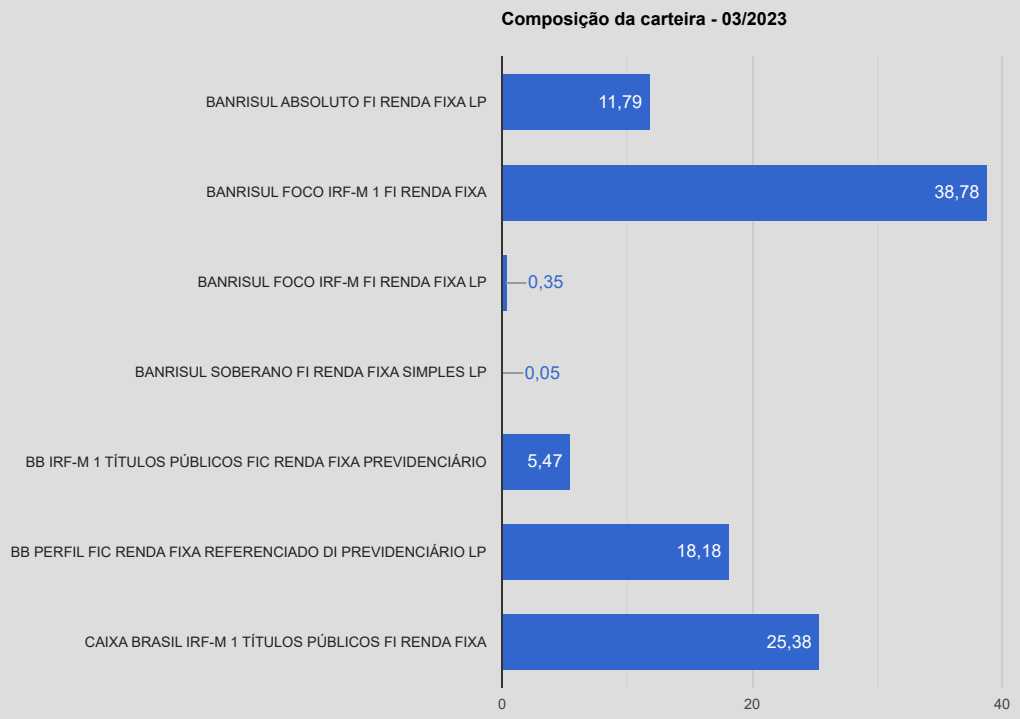
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**15.169.554,21**	81,82%	70,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**3.369.495,45**	18,18%	27,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**18.539.049,65**	100,00%	**97,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	03/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	2.186.344,14	11,79
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	7.189.894,97	38,78
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	65.686,54	0,35
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	9.099,68	0,05
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.013.368,71	5,47
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	3.369.495,45	18,18
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	4.705.160,16	25,38
Total:	**18.539.049,65**	**100,00**

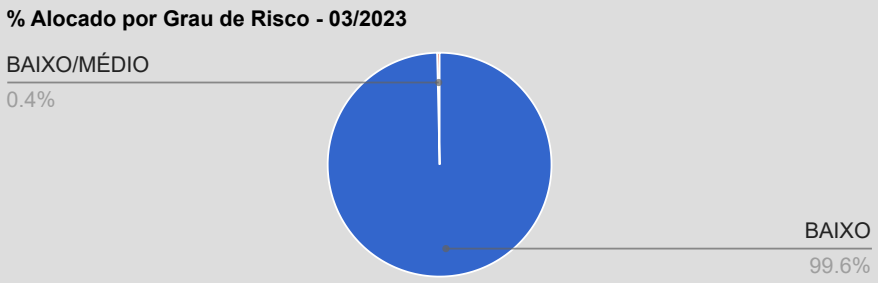
Disponibilidade em conta corrente:	**132.200,98**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**18.671.250,63**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	30,02	5.564.939,27
IRF-M 1	69,63	12.908.423,84
IRF-M	0,35	65.686,54
Total:	**100,00**	**18.539.049,65**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

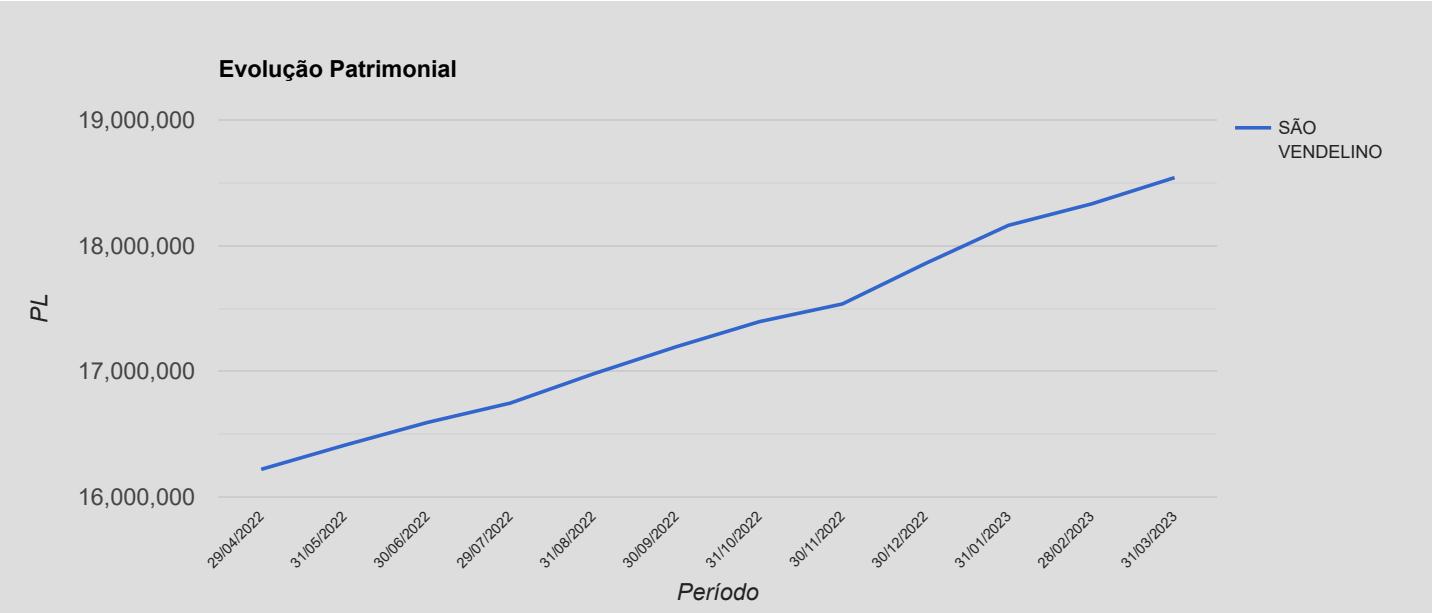
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	03/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,02%	2.186.344,14	11,79
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,26%	0,28%	7.189.894,97	38,78
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,33%	1,59%	65.686,54	0,35
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,03%	0,02%	9.099,68	0,05
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,25%	0,27%	1.013.368,71	5,47
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,07%	3.369.495,45	18,18
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,25%	0,26%	4.705.160,16	25,38
		Total:	**18.539.049,65**	**100,00**

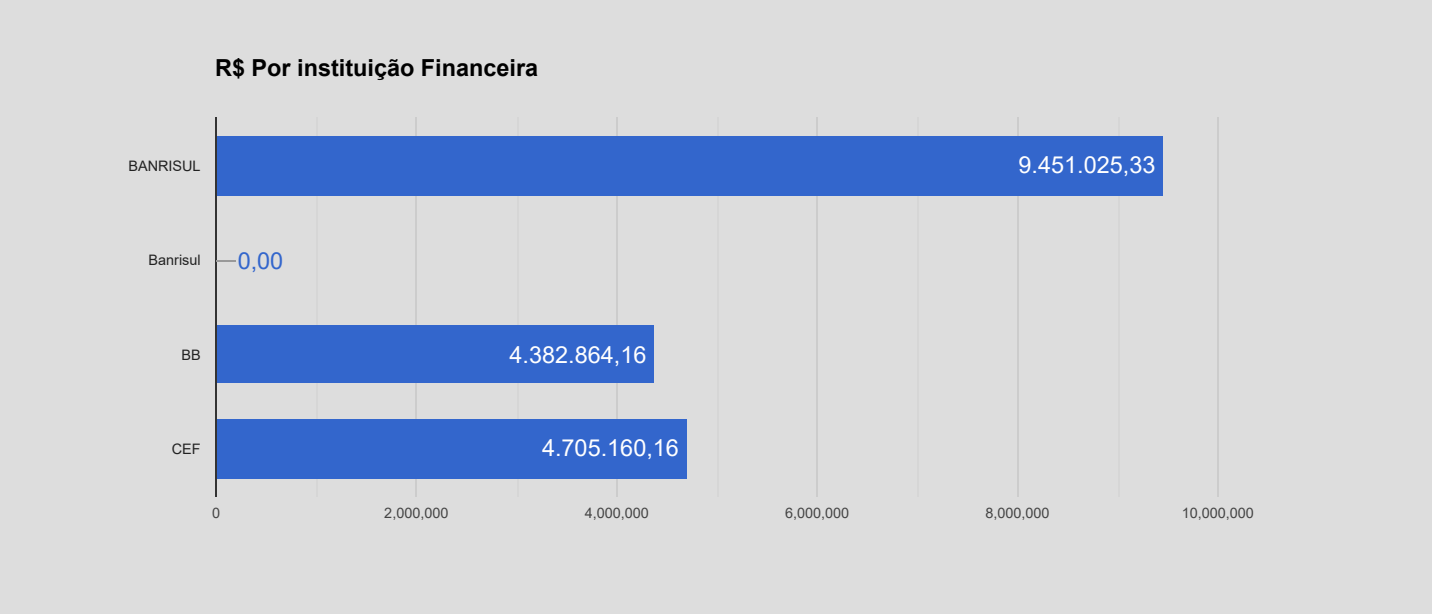


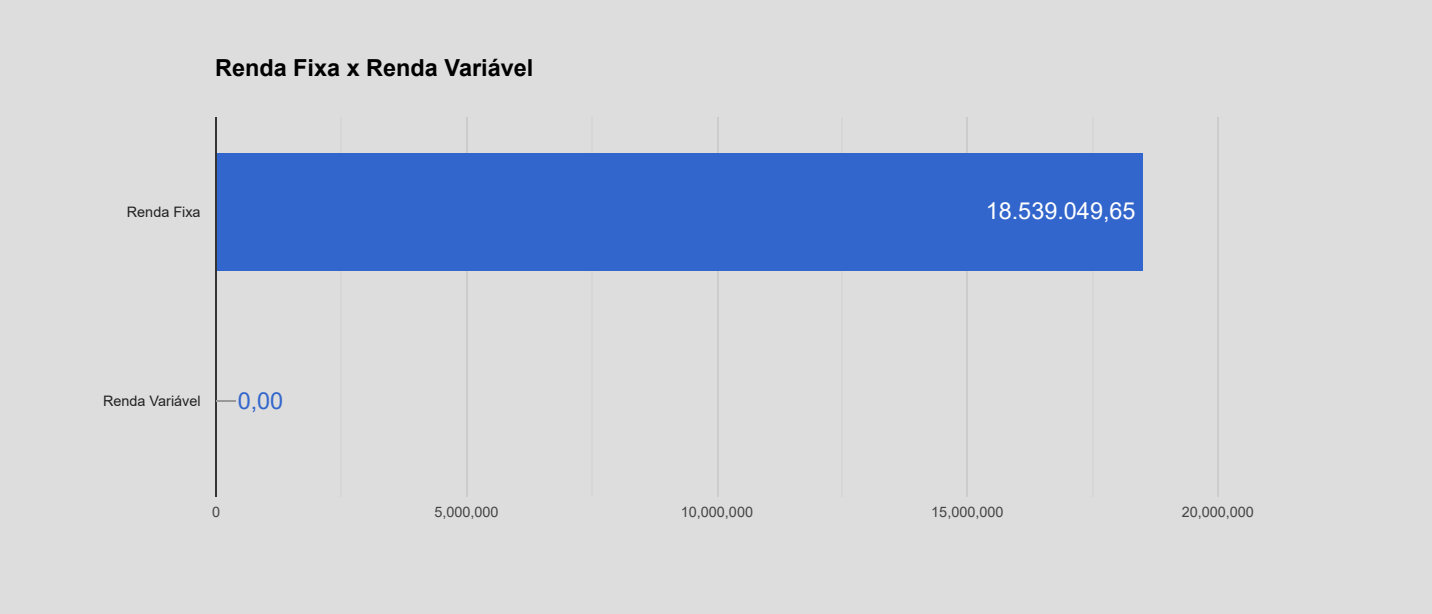
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 4,90%**	**SÃO VENDELINO**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,86%	1,07%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,17%	0,94%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,04%	1,20%


Evolução Patrimonial
19,000,000
18,000,000
17,000,000
16,000,000
PL
29/04/2022
31/05/2022
30/06/2022
29/07/2022
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
28/02/2023
31/03/2023
Período
SÃO VENDELINO


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
9.451.025,33
Banrisul
0,00
BB
4.382.864,16
CEF
4.705.160,16
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
18.539.049,65
Renda Variável
0,00
0
5,000,000
10,000,000
15,000,000
20,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Continuamos com muita volatilidade nos mercados doméstico e internacional. Lá fora os problemas de solvência de alguns bancos nos EUA e Europa acenderam um alerta aos Bancos Centrais que, apesar de sinalizarem a manutenção de alta de juros para conter a inflação, podem ter que reavaliar os próximos passos, em função dos reflexos no sistema financeiro. Por aqui, tivemos a apresentação do arcabouço fiscal pelo governo federal que apesar de inicialmente ser bem aceito, quando detalhado mostrou variáveis que podem trazer risco ao Fiscal do país, além de vários pontos que precisam ainda ser mais bem esclarecidos. Apesar disso o aceno de um possível início de ciclo de alívio monetário por aqui trouxe mais fechamentos nas curvas de juros.

Indo para o exterior, março começou com a expectativa da necessidade do FED, Banco Central Americano, ter que continuar a subir a taxa de juros para patamares acima das projeções anteriores, isto é, sair de uma taxa terminal – taxa de juros de final do ciclo – do patamar mais baixo em torno de 5% ao ano para algo acima de 5,5% e permanecer neste patamar elevado por um período mais longo. Isto porque os indicadores de inflação no início do mês vieram acima do esperado e o mercado de trabalho ainda se mostrava bastante resiliente e, portanto, para conter o mal maior – inflação, haveria necessidade de aumentar a dosagem do "remédio amargo" dos juros. Perto do meio do mês, começaram as primeiras notícias de que a situação financeira do Silicon Valley Bank – SVB não estava nada boa e que havia uma corrida de saques dos correntistas com depósitos elevados no banco. Houve então uma fuga de recursos jamais vista em poucos dias. A velocidade das transferências foi potencializada pela tecnologia, pois atualmente bastam alguns clicks no celular para realizar as transferências dos recursos para outros bancos. Com isso o governo americano teve que agir rápido e num único final de semana conseguiu tomar algumas decisões importantes para conter a fuga de capital que já estava se alastrando para demais instituições de médio porte (para os padrões americanos) com o mesmo tipo de problema.

Do outro lado do atlântico, por motivos diferentes, na semana subsequente, um banco tradicional e com mais de um século e meio de existência começou a ser a "bola da vez". O problema do Credit Suisse já se arrastava há bastante tempo e por motivos diversos: escândalos subsequentes, prejuízos elevados com operações pontuais, mas mal-sucedidas como Archegos e Greensill, troca constantes do alta escalão. Todos estes fatores fizeram com que o banco fosse comprado pelo UBS, com a coordenação do governo suíço. Neste momento de escolha entre o menor dos problemas, pouco importou a concentração de mercado em um único grupo financeiro, mas sim em estancar rapidamente uma corrida no setor financeiro de grandes magnitudes.

Na China, a elevação dos índices de sentimento econômico, puxados pelo fim da política de tolerância zero à Covid, vem reforçando os cenários de recuperação do PIB em 2023. Porém, ainda é cedo para dizer que poderá compensar a queda da atividade prevista para o ocidente. Misturou-se a esse quadro econômico, a confirmação neste mês da recondução inédita de Xi Jinping para um terceiro mandato, com duração de 5 anos, como presidente do país.

Para finalizar o exterior, é bom colocar que os juros não sobem apenas nos EUA e Brasil. O Banco Central Europeu decidiu por manter o ritmo da política monetária, aumentando os juros em março em 0,50%. Assim como nós e o Banco Central Americano, o BCE não abre mão do combate à inflação, então existe chance de novas altas nos juros, até porque a inflação permanece muito elevada.

Vindo para o Brasil, somam-se os desdobramentos da crise da Americanas, que apresentou uma proposta de recuperação judicial no último mês. Os receios do risco de inadimplência das empresas, em face de uma taxa Selic mais alta por mais tempo, levaram a uma queda acentuada nas linhas de crédito para as empresas. Também colocamos que permanecem no radar dos investidores os embates no ambiente político. De um lado, o Executivo questiona o atual patamar da taxa de juros, sob a justificativa de que os níveis são restritivos para o crescimento econômico. Do outro lado, o Banco Central segue com a atuação de política monetária contracionista, necessária para equilibrar os atuais níveis dos índices de preços, que permanecem fora dos valores estipulados pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) no horizonte de longo prazo.

Ademais, o mercado digere a divulgação da proposta para o novo arcabouço fiscal. A medida, que substitui o atual teto de gastos, estabelece um limite para o crescimento das despesas acima da inflação limitado a 70% do avanço das receitas. Entretanto, há um adicional à regra, que prevê que caso não haja aumento da arrecadação, as despesas podem crescer em um ritmo real variando entre 0,6% e 2,5%. Para buscar o equilíbrio das contas públicas, o governo propõe como objetivo zerar o déficit primário em 2024 e alcançar superávit a partir de 2025. Caso as metas não sejam alcançadas, o percentual de gastos com as despesas atrelada à receita cai para 50% e, em novo descumprimento, para 30%. A proposta ainda precisa de aprovação das casas legislativas, mas a princípio, há sinalizações positivas de que será aceita.

Quanto a inflação de março, o IPCA (índice oficial da inflação) subiu 0,71%, ficando nos últimos doze meses em 4,65% e no ano em 2,09%. Mais uma vez, oito dos nove grupos de preços registraram alta. Desta vez, porém, foi o grupo Artigos de residência que registrou baixa de 0,27%. Já na esteira da alta de combustíveis, o grupo de Transportes teve a maior alta do índice em março. Já o INPC teve alta de 0,64%, acumulando no ano 1,88% e nos últimos doze meses uma alta de 4,36%.

Entrando na seara do comportamento por segmento, na Renda Fixa, apesar da volatilidade ainda presente pelas incertezas político fiscais, o aceno sobre um possível alívio no ciclo monetário manteve as curvas em fechamento no mês, em especial as mais longas, o que conforme falamos no mês passado, beneficiaram os fundos de estratégia pré fixada. Para abril, apesar das incertezas quanto ao reflexo do arcabouço fiscal para as contas do país, se lá fora houver uma ação mais branda no ciclo de juros, podemos ter uma mudança na política monetária por aqui, com o BACEN podendo acenar para uma possível redução de juros para as próximas reuniões. Por esses motivos, vale iniciar a avaliação de retorno de alocação de forma gradual nas estratégias IMA e Pré-Fixadas.

Na Renda variável, o IBOVESPA fechou em queda de -2,91%, principalmente pelas incertezas no cenário doméstico, reforçadas pelas preocupações locais envolvendo governo, Banco Central e as metas de inflação. Para frente apesar de entendemos que o IBOVESPA esteja bem descontado e com boas oportunidades, no curto a manutenção das incertezas político/fiscais por aqui manterão a estratégia bem volátil, reforçado pelo nível de juros na casa de 13,75%.

No investimento exterior, o aceno de uma possível redução no ímpeto dos bancos centrais no ciclo de alta de juros nas principais economias trouxe um alívio nos mercados, mesmo com a manutenção das incertezas quanto ao tempo de duração do aperto monetário global e controle da inflação. Especificamente nos EUA, esse cenário mais positivo já trouxe um reflexo positivo no S&P 500, que fechou com alta de 3,51% no mês. Olhando para frente, é importante avaliarmos os próximos passos do FED para termos um norte sobre o ciclo de juros por lá, e a partir daí avaliarmos as oportunidades de novas alocação no exterior.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

A inflação medida pelo IPCA continua com as expectativas sendo elevadas em 2023 e em 2024. No lado fiscal, a proposta de novo arcabouço ajuda a reduzir incertezas, porém depende de medidas adicionais de receitas e um quadro macroeconômico otimista para garantir a sustentabilidade da dívida pública. Com a economia desacelerando, há expectativa de cortes de juros a partir do segundo semestre deste ano, mas quando começará é a pergunta de “um milhão”, assim levando a taxa Selic para 12,75% ao final de 2023, conforme projeções do boletim Focus. No Brasil, a desaceleração da atividade e da disponibilidade de crédito deveria gerar certa descompressão nos juros futuros, mas o comportamento das expectativas de inflação segue exigindo cautela. E devemos observar atentamente a evolução da política fiscal.

Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Assim, da mesma maneira, ativos de longo prazo, recomendamos uma exposição de até 5%. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, ainda demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.564.939,27	30,02
IRF-M 1	12.908.423,84	69,63
IRF-M	65.686,54	0,35
Total:	**18.539.049,65**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de março, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
03/2023	R$ 582.315,77	3,2416%	INPC + 4,90%	3,11 %	104,33%

Referência Gestão e Risco